

# JORNAL DA CUT-PE

PUBLICAÇÃO DA CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES - PERNAMBUCO

EDIÇÃO JULHO | AGOSTO | SETEMBRO | 2014



***“A lição sabemos de cor. Só nos resta lutar ainda mais.”***

EDITORIAL

# AVANÇAR COM NOSSOS SONHOS COLETIVOS

Considerando que as eleições gerais provocam um grande debate na sociedade e que o resultado das urnas apontarão os caminhos que o país e cada estado irão trilhar, a CUT entende que a classe trabalhadora, articulada no movimento sindical, deve apresentar suas proposições e ficar atenta aos movimentos que os partidos e candidatos têm dado. Porém, sem relegar as questões imediatas, como condições de trabalho, reajuste salarial, benefícios, combate ao assédio moral e outras questões.

Com o entendimento acima, a CUT participou ativamente do Plebiscito Popular por uma Constituinte Exclusiva e Soberana do Sistema Político. Realizou plenárias estaduais, a 14ª Plenária Nacional e vários seminários regionais. Construiu as pautas dos trabalhadores e das trabalhadoras para os estados, regiões e nacional. Nelas estão expressadas nossas propostas para o desenvolvimento dos estados, das regiões e nacional, a nossa intenção em acabar com a violência que afeta em particular os jovens, sobretudo os negros, bem como mulheres e pessoas do segmento LGBT. Apresentamos nossas proposições para a melhoria do serviço público, gerar mais e melhores empregos e melhorar a infraestrutura estadual e nacional, entre outras tantas questões.

Estivemos nas ruas com atos e vários sindicatos filiados à CUT, fizeram campanhas salariais, realizaram eleições e congressos. Enfrentaram patrões e governos, foi o caso do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio Informal, SINTRACI, que em 11 de setembro ao ir às ruas, em defesa do direito ao trabalho, foi violentamente atacado pelo Batalhão de Choque, ação que coloca trabalhador contra trabalhador.

Com tantas lutas travadas, ainda nos deparamos com um país cuja classe dominante disputa a opinião da sociedade através do controle dos meios de comunicação de massa, concentra renda, mantém o latifúndio e uma jornada de trabalho alta e ataca as conquistas sociais recentes. No Congresso Nacional persistem projetos de leis nocivos à classe trabalhadora, que flexibilizam os direitos trabalhistas e amplia a terceirização.

Diante desse contexto, a 14ª Plenária Nacional da CUT avaliou ser necessário os trabalhadores e trabalhadoras votarem uma candidatura que tenha compromisso com a geração de emprego, que não coloque em risco nossos direitos, que seja comprometida com a inclusão social, melhoria dos serviços públicos e faça investimento na infraestrutura.

É certo que para alcançarmos uma sociedade justa ainda temos muito o que avançar. Por isso, em outubro precisamos votar de acordo com nossos sonhos coletivos, tantas vezes presentes nas pautas de reivindicações e nas nossas lutas cotidianas.

Somos fortes! Somos CUT!

ARTIGO

## É PRECISO CONSOLIDAR OS DIREITOS E AVANÇAR NAS CONQUISTAS DA CLASSE TRABALHADORA



Carlos Veras

No dia 28 de agosto a Central Única dos Trabalhadores (CUT) completou 31 anos de histórias, lutas e conquistas. Somos resultado de muitas lutas e enfrentamentos que contribuíram para mudar os caminhos do País e a relação entre o capital e o trabalho. Lutamos pela redemocratização do País, travamos greves históricas para obrigar os patrões a sentar-se à mesa e negociar melhores condições de trabalho, salários e valorização e respeito aos sindicatos e trabalhadores (as). Ao longo da nossa trajetória fortalecemos a organização dos trabalhadores (as), permanecendo presente nas lutas do campo e da cidade, no setor público e privado. Como consequência, a Central ganhou uma pluralidade na condição de ser a maior da América Latina e uma das maiores do mundo. Como reconhecimento, recentemente, o companheiro João Felício foi eleito para presidir a Central Sindical Internacional (CSI).

AVANÇOS

Hoje, vivemos mais um momento dos mais importantes para a consolidação dos avanços que conquistamos nesses 31 anos do movimento sindical brasileiro. Temos consciência de que, além da consolidação dos programas e projetos que construímos e ajudamos a implementar em benefício da classe trabalhadora e da sociedade, é preciso avançar ainda mais para que possamos construir uma sociedade mais justa, com menos desigualdade social. Nosso lado é o lado dos/as trabalhadores/as.

E nessa disputa, onde encontramos projetos antagônicos para a so-

cidade brasileira, vamos defender a continuidade do projeto democrático e popular que hoje governa o Brasil. Defendemos este porque fizemos parte dele desde o início da sua construção, acompanhamos as mudanças implementadas no país ao longo destes 12 anos, onde destacamos a política de valorização do salário mínimo, o resgate da indústria nacional, a exemplo da naval e da construção civil, o fortalecimento de políticas sociais, que garantem distribuição de renda, o fortalecimento da educação, entre outros.

CONQUISTAS

É fato e a maioria da sociedade percebe que conseguimos avançar nas conquistas da classe trabalhadora e dos movimentos sociais. Durante todo este período apresentamos propostas, negociamos, firmamos compromissos, sempre com autonomia e independência. A luta não parou. Elegemos e reelegemos o primeiro presidente operário da história, Luiz Inácio Lula da Silva. Depois elegemos a primeira mulher presidenta do Brasil, Dilma Rousseff.

Nesses 31 anos de fundação, a CUT se manteve firme, na trincheira de luta em defesa dos interesses e direitos históricos da classe trabalhadora, a melhoria de vida da qualidade de vida dos brasileiros. É preciso consolidar os direitos e avançar nas conquistas. Vamos defender nosso projeto de Brasil com pleno emprego (decente) e desenvolvimento sustentável com justiça social e distribuição de renda.

\*Carlos Veras é presidente da CUT Pernambuco.

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO DA CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES (CUT-PE) EDIÇÃO JULHO | AGOSTO | SETEMBRO | 2014

Presidente: Carlos Veras; Vice-Presidente: Alberto Alves (Betão); Secretário-Geral: Paulo Rocha; Tesouraria: Lindinere Ferreira; Imprensa: Antônio Bernardino (Sassá). Textos: Chico Carlos e Sofia Melo (estagiária). Editor Geral: Chico Carlos – jornalista profissional (DRT-PE 1268). Fotografia: Imprensa CUT-PE. Diagramação: Paulo Gonçalves (DRT-PE 1762). Impressão: Indústria Gráfica de Pernambuco. Tiragem: 3 mil exemplares. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. \* Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da CUT-PE. Endereço: Rua Dom Manoel Pereira, 183 – Santo Amaro – CEP 50.050-140 – Recife-PE. Contatos: (81 - 3421.2662 ). e-mail: imprensacutpe@gmail.com / site: www.cutpe.com.br.

# Comissão investigará crimes da ditadura contra os trabalhadores

Desde que foi criada, em 2012, a Comissão Estadual da Memória e Verdade Dom Helder Câmara vem trabalhando para elucidação de casos de perseguição, tortura e morte durante o período da ditadura militar em Pernambuco. Numa iniciativa do movimento sindical, a comissão investigará agora uma série de crimes cometidos contra a classe trabalhadora.

Para marcar o início desse trabalho foi realizado na sexta-feira (22/8), das 9h às 13h, o Ato Unitário sobre Crimes da Ditadura Contra a Classe Trabalhadora. O evento já vem acontecendo em outros estados do Brasil, numa iniciativa da Comissão Nacional da Verdade e o movimento sindical. Em Pernambuco, a atividade aconteceu no auditório do Sindicato dos Bancários, na avenida Manoel Borba, 564, Boa Vista, centro do Recife.

## MEMÓRIA HISTÓRICA

O diretor da CUT Nacional e dos Bancários, Expedito Solaney, destaca que o objetivo deste evento é resgatar a memória histórica da ditadura militar no Brasil e suscitar o debate sobre o tema entre os trabalhadores, principalmente

entre os sindicalistas. Solaney lembra que “o Sindicato dos Bancários de Pernambuco foi duramente atingido pelo golpe. Destituíram a diretoria democraticamente eleita, e os trabalhadores só retomaram a direção em 1988, com o Movimento de Oposição Bancária”.

## RELATÓRIO

Durante o encontro, houve a discussão do relatório da Comissão Nacional da Verdade, que será entregue à presidenta Dilma Rousseff e à sociedade brasileira em dezembro. O relatório é resultado de dois anos e meio de trabalho da atual gestão. O movimento sindical contribuiu para elaboração do relatório, no capítulo que se refere aos trabalhadores. Além de representantes de centrais sindicais, participaram do ato a coordenadora do “GT Golpe e Repressão dos Trabalhadores e o Movimento Sindical” e integrante da Comissão Nacional da Verdade, Rosa Cardoso, e o presidente da Comissão Estadual da Verdade



Sofia Melo

União em defesa dos trabalhadores

Dom Helder Câmara, Fernando Coelho.

Foram ouvidos os depoimentos de Mauro Lapa (Correios); Délio Mendes (Sudene); Reginaldo Veloso e Jailson (Fábrica da Macaxeira); José Semente e Luci Machado (Educação); Zezinho (trabalhador rural); e Ronaldinho (Metalúrgico). Além das audições, o ato unitário contou com exibição de fotos e documentos da época, além da exibição de quatro vídeos. As homenagens à classe trabalhadora não param por aí. Entre os dias 26 a 28 de agosto acontece a Semana da Anistia em Pernambuco.

Durante este ano, atos sindicais unificados sobre os 50 anos do golpe militar estão sendo promovidos em vários estados brasileiros.

## Nota de protesto e repúdio



Portal G1

Basta de violência e truculência da polícia

A Central Única dos Trabalhadores de Pernambuco (CUT-PE) vem a público expressar sua indignação e repúdio à ação truculenta da Polícia Militar através do Batalhão de Choque, sob o comando do Governo do Estado, contra os ambulantes, camelôs e diretores do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio Informal do Recife (Sintraci).

Manifestamos apoio e solidariedade aos companheiros vítimas da arbitrariedade da Prefeitura e da ação covarde da PM durante as manifestações dos trabalhadores ocorridas em 11 de setembro

## REPRIMIDA

A Central declara seu apoio ao movimento dos companheiros e presta sua solidariedade à categoria que, lamentavelmente, tem sido reprimida, tolhida do direito à legítima manifestação para denunciar irregularidades nas fiscalizações da Prefeitura do Recife (PCR), que cobram propina e não

devolvem mercadorias apreendidas.

“Não é a primeira vez que a Polícia Militar comete truculência e violência contra os ambulantes e camelôs Recife, servidores públicos municipais, estaduais, federais, além de trabalhadores rurais. Na ocupação de março deste ano na BR-101 Sul, próximo a Fábrica da Vitarella, companheiro de 70 anos foi agredido por PMs de forma absurda. Como consequência, ficou em estado de coma por várias semanas. Essa prática nefasta aconteceu durante a ditadura militar, onde trabalhadores e estudantes eram espancados covardemente em manifestações. Aqui em Pernambuco está se tornando uma rotina” enfatizou o presidente da CUT-PE, Carlos Veras.

A violência exacerbada e abusiva a qual os trabalhadores informais do Recife têm sido vítimas soma-se à falta do diálogo efetivo e necessário. Esses tristes episódios de agressão nos levam a reafirmar que o modelo de segurança pública adotado por vários estados de nosso país continua obsoleto - não acompanhou as transformações ocorridas no Brasil e do mundo nos últimos 50 anos.

## MANIFESTAÇÕES

A CUT PE ressalta seu total apoio às manifestações e exige apuração urgente das agressões sofridas pelos ambulantes, camelôs e diretores do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio Informal do Recife (Sintraci).

Polícia é para garantir a segurança da população, não para agredir pais de família.

Recife, 11 de setembro de 2014

ARTIGO

# ELEIÇÕES GERAIS E REFORMA AGRÁRIA

Por João Paulo Rodrigues\*

Chegaram às eleições e junto com elas um grande debate sobre os problemas do Brasil. As candidaturas iniciaram a apresentação dos programas de governo, com várias promessas de medidas para resolver as questões do país, desde os problemas nos bairros até o aquecimento global.

Esse é um dos momentos mais ricos da democracia para se debater sobre os vários problemas existentes no Brasil. É também uma oportunidade para criticarmos e apresentarmos propostas aos candidatos sobre o que nós, trabalhadores e trabalhadoras, queremos para a Brasil.

Hoje, temos uma população de aproximadamente 50 milhões de brasileiros que vivem no campo e nas pequenas cidades do interior, cuja renda principal tem origem na agricultura familiar camponesa. No entanto, infelizmente, o tratamento dado pelo Estado e pelos governantes está aquém do que precisamos para a melhoria da vida dos camponeses.

As vésperas desse momento importante da democracia, com as nossas bandeiras erguidas nas lutas, queremos fazer um amplo debate com toda a sociedade sobre a necessidade da Reforma Agrária, como uma medida para democratizar o acesso a terra e, ao mesmo tempo, garantir que a agricultura brasileira não seja somente um depósito de venenos ou símbolo de produção de commodities para exportação – sem gente, sem animais e sem vegetação. Ou seja, um agricultura de máquinas.

A nossa tarefa, dos movimentos populares do campo, é fazer o bom combate nessas eleições: debater com a sociedade e com os candidatos qual é o melhor projeto para a agricultura brasileira.

Assim, vamos fazer a disputa das ideias junto aos trabalhadores do campo e da cidade, fortalecendo as candidaturas de deputados federais e estaduais, governadores e senadores que estejam comprometidos com o nosso programa de Reforma Agrária e com as reivindicações dos Sem Terra e dos camponeses.

Frente a essa conjuntura eleitoral, precisamos defender alguns pontos nestas eleições e apresentar as nossas propostas a todos os candidatos e candidatas do campo popular.

## 1 - Luta por uma Constituinte exclusiva da reforma política

Não podemos admitir que o Congresso Nacional tenha 176 deputados que se intitulam como representantes do agronegócio. Por outro lado, somente 7 deputados se declaram representantes dos camponeses sem-terra e, do total, apenas 8% são mulheres. Essa realidade só mudará com uma reforma do sistema político, que não será feita por um Congresso que se sustenta no financiamento privado de campanhas. A sociedade precisa intervir nesse processo, por meio da construção de uma Assembleia Constituinte Exclusiva e Soberana do Sistema Político.

## 2 - Democratizar a terra para os Sem Terra

Precisamos encampar a bandeira da democratização das terras brasileiras. Não podemos admitir que as melhores terras agricultáveis estejam a serviço das grandes transnacionais da cana-de-açúcar, eucalipto e da soja, em sua maioria sob controle do capital estrangeiro. Estão em disputa 60 milhões de hectares de terras agricultáveis no Brasil, que podem ser destinados para a Reforma Agrária ou ser comprados por estrangeiros a qualquer momento. É importante que o governo federal organize um plano de desapropriação de latifúndios e garanta terra para todas as famílias acampadas, além da demarcação das terras indígenas e garantia do direito dos quilombolas e de seus descendentes.

## 3 - Por um plano de produção de alimentos saudáveis

O Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo. Os pequenos agricultores podem produzir alimentos de qualidade sem agrotóxicos para



Divulgação Internet

abastecer o mercado brasileiro, preservando a biodiversidade e garantindo uma diversificação de alimentos necessários para o equilíbrio alimentar. Diante disso, precisamos aumentar a capacidade da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a aquisição dos produtos da Reforma Agrária e garantir que as prefeituras comprem esses alimentos para a merenda escolar.

A União, os estados e os municípios devem ser parceiros dos pequenos agricultores, por meio de um conjunto de políticas públicas, agroindústrias, políticas de crédito, proteção e desenvolvimento das sementes, assistência técnica e capacitação para contribuir na organização da produção de alimentos. Assim, propomos a criação de uma empresa estatal para atender essa demanda.

## 4 - Educação e Cultura no campo, como um bom lugar de se viver

As áreas rurais brasileiras não podem ser somente um lugar de produzir. Não podemos tratar o campo como se fosse uma grande fábrica de grãos. Precisamos que as áreas rurais sejam um bom lugar de se viver e, para isso, o Estado precisa consolidar políticas públicas que garantam qualidade de vida no campo. De início, reivindicamos que se pare imediatamente o fechamento de escolas do campo. Nos últimos 15 anos, mais de 20 mil escolas foram fechadas. Precisamos de internet de qualidade, centros culturais, escolas infantis, transporte público, equipamentos e infraestrutura para práticas esportivas, além de políticas de publicidade para publicações com centralidade na vida do povo do campo.

## 5 - Construir um projeto popular para Brasil

Na nossa avaliação, a disputa eleitoral principal está entre neodesenvolvimentismo e neoliberalismo. Não estamos representados por nenhum desses projetos, mas é importante derrotarmos o neoliberalismo e toda a direita conservadora que o apoia. Diante disso, precisamos debater e construir um campo político em torno de uma plataforma de reformas estruturais que seja dirigida e hegemônica pelo campo popular, que permitirá resolver os problemas sociais da classe trabalhadora e, ao mesmo tempo, acumular forças para as transformações profundas do Estado brasileiro e elevar o nível de consciência política e cultural da classe trabalhadora.

Acreditamos que o momento é propício para fazermos um bom debate com todas as forças populares e de esquerda, com os partidos que ainda acreditam na Reforma Agrária como forma de construir uma sociedade mais justa e igualitária. E por fim, independente de quem ganhar as eleições, precisamos nos preparar por que o próximo período será de muitas lutas.

\* Integrante da Direção Nacional do MST, formado em ciências sociais e membro do grupo de conjuntura da Fundação Perseu Abramo - Artigo publicado no site da Revista Fórum

# FESTA DE 31 ANOS E NOVOS DESAFIOS

Por Sofia Melo

Com um número expressivo de convidados CUTistas e de representações sindicais, os 31 anos da CUT Pernambuco foi celebrado na noite do dia 25 de agosto, em alusão à data comemorada em 28 de agosto. A festa foi realizada no Centro de Formação e Lazer (CFL) do Sindsprev Pernambuco, onde na mesma data, durante manhã e tarde, foi realizada a primeira etapa do Seminário de Desenvolvimento Regional e Ação Sindical da Região Nordeste da CUT. Na ocasião, o presi-

dente da Central de Pernambuco, Carlos Veras, expressou que “a classe trabalhadora não teria conquistado vitórias nas últimas décadas sem a luta expressiva da Central e sindicatos filiados”.

## HISTÓRICOS

Carlos Veras lembrou a participação da CUT em dois fatos históricos. Na construção crítica da sociedade na eleição e reeleição do ex-metalúrgico, Luiz Inácio da Silva (Lula); e na primeira mulher a presidir a nação, Dilma Rousseff. “Lula, um sindicalista CUTista, com raízes finca-

*“A classe trabalhadora não teria conquistado vitórias nas últimas décadas sem a luta expressiva da CUT”*

*Carlos Veras*

das na ideologia de reivindicações da pauta trabalhadora. É por isso que o seu mandato deu certo, e o de Dilma continuará avançando em prol de ampliar mais conquistas em todo o país”.

## DÉCADAS

“Temos muitos desafios e lutas nas próximas décadas, mas o que não deve e nunca vai mudar e a nossa sede de transformação social. Esse é o papel da CUT, fruto da ousadia coletiva dos trabalhadores/as guerreiros e das trabalhadoras guerreiras dos diversos ramos”, enfatizou o presidente da CUT Pernambuco no final do seu discurso durante a festa dos 31 anos.

Em seguida, um momento especial assinalado pelo grito de guerra “Central Única dos Trabalhadores e das Trabalhadoras!”, foi entoado por todos e todas que ergueram os punhos e reforçaram a força da atuação expressiva da Central, na consolidação de sua existência.

VÍDEO - No Youtube, no canal da TV CUT Pernambuco, confira a edição dos melhores momentos da festa. Acesse o link: <http://www.youtube.com/watch?v=a-X0i46b2CY>.

Sofia Melo



Lutas e conquistas marcaram a nossa história

## DEPOIMENTOS

Fotos: Internet



**SÉRGIO NOBRE - SEC. GERAL DA CUT**

“É maravilhoso compartilhar da comemoração do aniversário de 31 anos da nossa Central sindical. A democracia brasileira é muito jovem, grande parte de nossa história vivemos em regime de exceção, de ditadura militar, que inclusive neste ano completou 50 anos do Golpe. A CUT é a primeira entidade sindical a fazer parte do registro contra esta triste lembrança da história brasileira. No Nordeste, a presença da CUT é simbólica no progresso da região. Logo que, antes de sua existência, por muitos anos, o território teve o seu desenvolvimento afetado pela falta de investimentos do país”.



**PAULO CAYRES - PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS METALÚRGICOS DA CUT (CNM/CUT)**

“É uma honra estar em Pernambuco para comemorar os 31 da Central que de fato transformou o país, através de sua luta. Para nós CUTistas, todo ano é um ano de festa”.

**HELENO ARAÚJO - EX-PRESIDENTE DA CUT PERNAMBUCO (2003-2006)**



“Três décadas de existência da CUT, da maior Central sindical da América Latina. Uma primeira década de resistência da classe trabalhadora para derrubar a ditadura civil-militar, que matou e perseguiu muita gente. Em seguida, a passagem de uma segunda década de luta contra o projeto neoliberal, de resistência ao setor privado, onde acumulou forças para chegar nesta última década, em que conseguiu acumular vitórias por eleger um operário para presidência da República. A CUT é um dos instrumentos da classe trabalhadora responsável por isso, e tem o dever futuro de avançar muito mais, principalmente, na melhoria de vida à população em geral”.

**PAULO VALENÇA - EX-PRESIDENTE DA CUT PERNAMBUCO (1987-1989)**

“Eu tive a honra e a felicidade de participar da primeira década de construção da CUT Pernambuco, dos primeiros Encontros Estaduais da Classe Trabalhadora (Enclates), da primeira Conferência Nacional da Classe Trabalhadora (Conclat), além da fundação da CUT. Um fato importantíssimo no Brasil porque saímos de mais de 20 anos de uma ditadura militar e a CUT veio para fortalecer a luta geral dos trabalhadores/as. Nestes 31 anos houve muito avanços. Valeu a luta, está valendo e irá valer muito mais!”.



# SEMINÁRIO REGIONAL DEBATE CRESCIMENTO,

Por Chico Carlos e Sofia Melo - CUT/PE

Emmanuela Nunes - CUT/PB. Paula Brandão CUT/SP

Com a participação de mais de 200 sindicalista CUTistas, o Seminário de Desenvolvimento Regional e Ação Sindical da Região Nordeste, promovido pela CUT Nacional e Estaduais da CUT da Região (PE, PB, MA, CE, BA, PI, RN, AL, SE) é um dos maiores já realizados em todo o Brasil.

O evento aconteceu entre os dias 25 e 26 de agosto, no auditório do Centro e Formação de Lazer do Sindicato dos Trabalhadores Públicos Federais em Saúde e Previdência Social no Estado de Pernambuco (Sindsprev-PE).

De acordo com o presidente da CUT Pernambuco, Carlos Veras, “o evento tem como um dos objetivos dar continuidade ao Plano de Ação Sindical para fortalecer a integração entre as CUTs Estaduais com a CUT Nacional”.

Dentre as principais pautas do seminário estão o Lançamento da Cartilha do Combate ao Racismo: “Basta de Racismo na Vida e no Trabalho”, e a entrega da Plataforma da Classe Trabalhadora aos políticos estaduais candidatos às eleições.

## MOVIMENTO SINDICAL

Segundo o secretário geral da CUT Paraíba, Paulo Tavares, com a discussão sobre o desenvolvimento regional e o papel da CUT como protagonista nesse processo mobiliza a base CUTista para continuar fortalecendo o movimento sindical brasileiro.

Durante a palestra de abertura do evento, a economista, Tânia Bacelar, falou sobre o dinamismo econômico na região nordeste. Para ela, todo o processo de construção dos programas sociais impulsionou a melhoria na qualidade de vida dos trabalhadores brasileiros, “o aumento da renda da população e a os programas sociais do governo federal foram indispensáveis para o progresso do país”, constatou.

## TRANSFORMAÇÕES

Na parte da tarde, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e o Instituto Observatório Social apresentaram um levantamento sobre as transformações econômicas e sociais ocorridas no Brasil na última década. No mercado de trabalho, o emprego formal apresentou expansão de 67% no Brasil e 74% no Nordeste, a região também apresentou um mercado de trabalho que, “de 2003 para 2012 teve um crescente número de carteiras assinadas, com o aumento das renumerações de salários”, informa o técnico do Dieese, Rafael Serrao.

Em contraponto, a pesquisa também revelou que os avanços mostrados pelos indicadores sociais nos últimos anos indicam grandes desafios. Entre eles, a pesquisa destaca três aspectos,

do ponto de vista do emprego: diminuir a taxa de desocupação, melhorar o rendimento médio e formalizar o mercado de trabalho.

## DESENVOLVIMENTO REGIONAL E QUESTÃO AGRÁRIA



Ministro Rossetto explica sobre investimentos na reforma agrária

No segundo dia do evento, um debate foi formado sobre a mesa de “Desenvolvimento regional e a questão agrária”, com a participação do ministro do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rossetto, o professor Marcio Caniello, da Universidade de Campina Grande, o diretor da CUT, Expedito Solaney, o presidente da CUT Pernambuco, Carlos Veras, a presidente da CUT Maranhão, Adriana Oliveira e o presidente da CUT Rio Grande do Norte, José Rodrigues para o debate “Desenvolvimento Regional e Questão Agrária”. O evento promovido pela CUT em conjunto com suas Estaduais da região, aconteceu em Recife/PE e tem a participação de cerca de 200 sindicalistas dos nove estados do Nordeste.

## COMPARATIVO

O professor Márcio Caniello apresentou um comparativo da situação do Brasil em 2002 e em 2013. Os índices utilizados têm como base fatores como desemprego, inflação, proporção de pobres e salário mínimo. Segundo o professor, os dados demonstram profundas transformações que, evidentemente, contribuem para o processo de desenvolvimento econômico e social especialmente na região nordeste. O índice de desemprego, por exemplo, em 2002 era de 12,9%; em 2013 esse número caiu para 4,3%.

Caniello também apresentou dados de uma pesquisa realizada em 37 territórios, aplicada em mais de 10 mil famílias da agricultura familiar, para um diagnóstico sobre a qualidade de vida no campo nos últimos 5 anos, como a permanência na unidade de produção, a melhoria da renda familiar pelo trabalho e o papel dos programas governamentais e das aposentadorias.



Mesa de abertura, da esq. para dir., Paulo Marcelo (PB), Adriana Oliveira (RN) e Expedito Solaney (RN) representantes

## NORDESTE

Para o ministro Miguel Rossetto, a mudança de vida no Nordeste brasileiro é evidente. “No período entre 2003 e 2014 temos conseguido implementar programas e políticas públicas responsáveis por uma série de transformações: 32 milhões de brasileiros saíram da condição de extrema pobreza e, destes, 20 milhões são nordestinos; 7,2 milhões de famílias no Nordeste recebem o Bolsa Família, conquistamos o número de 1 milhão de cisternas e o incentivo à agricultura familiar só cresce, com acesso ao crédito, investimento em infraestrutura e programas de garantia de produção”.

Rossetto destacou que esses avanços conquis-



Presidente Veras (PE) discursa sobre desenvolvimento regional

# MERCADO DE TRABALHO E AÇÃO SINDICAL



na (MA), Veras (PE), Joana (CE), Josenilton (BA), Jonaci (RN) e da CUT-PI

tados nesse curto espaço de tempo fazem parte de uma nova geração que mudou a história do Brasil. “Essa nova geração são vocês, lideranças do movimento sindical e social, que são os responsáveis por esse novo ciclo iniciado em nosso País em 2003”, enfatizou.

O presidente da CUT Pernambuco, Carlos Veras, assinalou o processo de avanços no governo Dilma Rousseff. No entanto, disse que precisa-se avançar ainda mais em política agrária, assistência técnica e reforma agrária. “É preciso tratar o Nordeste de forma diferenciada em relação ao Sul, no que diz respeito a investimentos, e, sobretudo, da atenção ao projeto Dom Helder Câmara, de assistência técnica, hoje uma grande referência do setor”, disse Veras.



envolvimento regional e a questão agrária

## DIRIGENTES ENTREGAM PLATAFORMA SINDICAL 2014

O Seminário de Desenvolvimento Regional e Ação Sindical da CUT - região Nordeste serviu de palco para o lançamento oficial da Plataforma da Classe Trabalhadora para as eleições de 2014. O documento (nacional e regional) foi entregue ao senador Armando Monteiro (PTB-PE), candidato ao governo de Pernambuco, na presença de lideranças políticas, sindicais e de movimentos sociais.

### Presenças

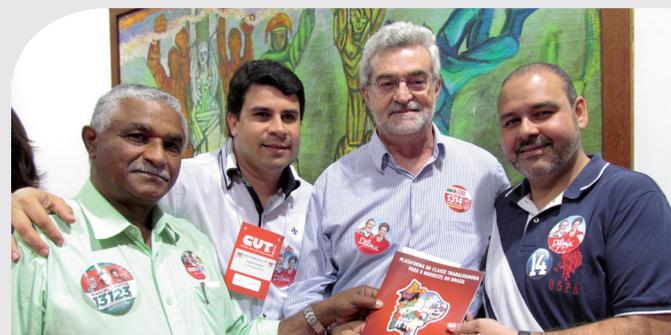
Na mesa do evento estiveram presentes o presidente nacional da CUT Vagner Freitas, o presidente da CUT Pernambuco, Carlos Veras, o coordenador nacional de mobilização da campanha de Dilma Rousseff, Jacy Afonso, a coordenadora da Escola Nordeste/CUT, Lúcia Silveira, a presidenta estadual do Partido dos Trabalhadores (PT), Teresa Leitão, o deputado federal João Paulo, candidato ao senado, o deputado estadual Manoel Santos, os deputados federais Pedro Eugênio e Fernando Ferro e os candidatos a deputados, Dilson Peixoto, Sérgio Goiana, Mozart Sales e José Cavalcanti

### POLÍTICAS PÚBLICAS

A Plataforma da CUT tem como objetivo contribuir na construção e efetivação de políticas públicas e projetos que promovem o desenvolvimento com distribuição de renda, o crescimento com sustentabilidade e a igualdade de oportunidades; é apresentada aos candidatos para que assumam o compromisso de diálogo permanente com a classe trabalhadora. A plataforma da CUT-PE é dividida em seis grandes temas: Trabalho, Emprego e Renda; Saúde do trabalhador; Educação; Serviço Público; Mulheres; e Juventude. O documento prevê ações em prol da economia criativa,



Armando Monteiro (centro) recebe plataforma da Classe Trabalhadora



o combate à violência contra a mulher, o fomento de agências de desenvolvimento territorial e integrada, entre outras iniciativas.

### INSTRUMENTO

Segundo o presidente Nacional da CUT, Vagner Freitas, “a plataforma é um instrumento que pode servir de base para que os futuros governantes possam implementar políticas voltadas para a melhoria da qualidade de vida da população em geral. As principais reivindicações da classe trabalhadora e as propostas da CUT para que o País continue no caminho do desenvolvimento com inclusão social”, assinalou.

O presidente da CUT Pernambuco, Carlos Veras, complementou: “As plataformas (Nacional e Estadual) entregues a Armando Monteiro têm uma visão ampla dos problemas que atingem os trabalhadores e trabalhadoras de um modo geral. A finalidade da proposta é fortalecer a participação popular no ciclo de políticas públicas, com foco nas cidades de 50 mil habitantes, visando melhoria dos serviços públicos com controle social”. Veras enfatizou que a plataforma é fruto de

uma articulação política e de integração importante para o desenvolvimento de milhões de trabalhadores.

### RESPEITO

O candidato Armando Monteiro saudou a iniciativa das CUTs regionais em elaborar o documento com consistência e qualidade. O senador destacou que sua trajetória política sempre foi pautada pelo respeito à CUT e frisou que a central sindical tem um papel importante na construção do projeto de desenvolvimento de Pernambuco e do Brasil.

### RESPONSABILIDADE

O petebista também prometeu olhar com responsabilidade a questão dos servidores públicos estaduais para corrigir as distorções existentes. Nesse ponto, o candidato a governador garantiu melhorar a remuneração salarial dos professores da rede estadual, que recebem um dos piores salários no Brasil. “Eu quero que isso se traduza na melhoria da saúde, da educação e da segurança pública de qualidade, sobretudo na excelência dos serviços públicos para a população”, frisou Armando Monteiro.

## SÉRGIO GOIANA RECEBE HOMENAGEM DA CUT PERNAMBUCO



Carlos Veras e Sérgio Goiana

O ex-presidente da Central Única dos Trabalhadores de Pernambuco (CUT-PE), Sérgio Goiana, recebeu na tarde do dia 27 de agosto, uma homenagem da executiva estadual pelos serviços prestados enquanto presidente da instituição nos mandatos dos triênios (2006-2009 e 2009-2012).

O retrato de Sérgio Goiana foi instalado na galeria de ex-presidentes da CUT Pernambuco, ao lado dos presidentes antecessores: Heleno Gomes (2003-2006), Jorge Perez (2000 - 2003 e 1997-2001), Carlos Padilha (1994-1997), Jairo Cabral (1991-1994 e 1989-1991), Paulo Valença (1987-1989), Dilson Peixoto (1985-1987) e João Paulo (1983-1985).

### Atuação

O descerramento do retrato foi feito pelos presidentes da CUT, Vagner Freitas (nacional), Carlos Veras (estadual), ao lado de Sérgio Goiana e representantes dos sindicatos filiados e movimentos sindicais. Durante a homenagem, o presidente da CUT Pernambuco, Carlos Veras, destacou a atuação de seu antecessor na luta da classe trabalhadora e lembrou que Sérgio Goiana sempre foi um grande entusiasta como dirigente sindical dos servidores federais. “Ele deixou um legado de grandes contribuições para o avanço do movimento CUTista, que agora temos de levar adiante”, enfatizou.

Sérgio da Silva Goiana é pedagogo, professor universitário e servidor público federal. Ele começou sua militância, em 1987, no Diretório Acadêmico de Pedagogia da Fundação de Ensino Superior de Olinda, Funeso. Foi um dos fundadores do Sindicato dos Servidores Federais de Pernambuco (Sindsep-PE), tendo sido coordenador-geral da entidade por duas gestões. Nas eleições de 2014 é candidato à deputado estadual em Pernambuco.

## Desenvolvimento econômico e implantação do Piso Salarial Estadual



Fotos: Chico Carlos

Chico Carlos

Movimento sindical cutista definiu estratégias

Por Chico Carlos  
Imprensa CUT-PE

Dirigentes da Executiva da CUT-PE estiveram reunidos, no dia 06 de agosto, para avaliar e debater sobre o desenvolvimento econômico da região Nordeste e, sobretudo, do estado de Pernambuco. Um dos temas em pauta foi a implantação do Piso Salarial Estadual, além das reivindicações e propostas que serão entregues aos candidatos ao governo do Estado, através da Plataforma da Classe Trabalhadora.

É importante destacar que a CUT tem assumido ao longo dos anos, a bandeira de luta no enfrentamento dos grandes temas nacionais, principalmente no que se refere aos direitos da classe trabalhadora, reafirmando-se como o principal instrumento de luta dos trabalhadores e das trabalhadoras do País.

### PROJETOS POLÍTICOS

O ano de 2014 é marcado pelo acirramento da disputa de projetos políticos para o Brasil. É fundamental para a classe trabalhadora garantir a continuidade e o aprofundamento de políticas públicas que fortaleçam o projeto de sociedade democrática, com desenvolvimento sustentável, distribuição de renda, inclusão social e geração de emprego de qualidade. Isso é fundamental.

Segundo o presidente da CUT-PE, Carlos Veras, o piso salarial estadual além de funcionar como mecanismo de distribuição de renda e melhoria de vida dos trabalhadores, acaba exercen-

do inclusive, influência em muitos pisos salariais de categorias profissionais estabelecidas, já que os sindicatos dos empregados que possuem piso convencional abaixo do piso estadual, negociam com os sindicatos patronais na busca do aumento do piso da categoria. “O tema não é novo, mas de suma importância para o conjunto dos trabalhadores (as) que, querem aprofundar e analisar essa discussão com mais propriedade”, assinalou.

### ESTRATÉGIA

Veras afirmou também, que é preciso avançar e estimular a estratégia organizativa e de lutas, construindo ações e propostas para um projeto nacional de desenvolvimento, consolidadas na Plataforma da Classe Trabalhadora. Os estados brasileiros com pisos salariais estaduais são o Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Santa Catarina.

### INVESTIMENTOS

A economista e supervisora técnica do Dieese-PE, Jaqueline Natal, afirmou que o piso estadual se faz como elemento importante na distribuição de renda, uma vez que o estado recebeu um grande volume de recursos para investimentos com a implantação de novas empresas e indústrias, a geração de novos empregos, além obras de mobilidade urbana, construção civil, transporte, educação, saúde, entre outros.

No entanto, esses investimentos ainda não foram revertidos para o conjunto dos trabalhadores, através de salários justos e condições de trabalho.

## CUT - PE NAS REDES SOCIAIS

A comunicação nos dias atuais se dá forma instantânea. Plataformas de redes sociais, como o Facebook, têm papel relevante na distribuição de conteúdos jornalísticos. Todos podem acessar o Facebook da Central através do CUT-PE. Essa ferramenta tem cooperado no compartilhamento de conteúdos e na distribuição de informações. Não fique fora dessa. Acesse nosso endereço:

[www.facebook.com/CUTPernambuco](http://www.facebook.com/CUTPernambuco)



## Aniversário da Lei Maria da Penha e Ato Público



Sofia Melo

Mulheres lutam pela igualdade, liberdade e autonomia

A Central Única dos Trabalhadores de Pernambuco (CUT-PE) participou na manhã do dia 7 de agosto, da comemoração alusiva ao oitavo aniversário da Lei Maria da Penha, na Praça da Independência, no bairro de Santo Antônio, Centro do Recife. O evento foi coordenado pelo Sintepe, em parceria com o Ministério Público de Pernambuco, e o Núcleo de Apoio a Mulher. Na atividade houve a participação de entidades representativas das Mulheres, a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNT), além dos sindicatos estaduais filiados à CUT, entre Urbanitários, Bancários, Construção Civil (Marreta) e Judiciários.

Visibilidade

O objetivo do ato foi dar visibilidade ao enfrentamento de violência doméstica, além de informar a toda sociedade civil sobre o direito das mulheres. A diretora estadual da CUT, Simone Ferraz, que também integra o Comitê de Mulheres da Central, realizou um discurso sobre a

importância da Lei Maria da Penha na legislação, na luta do movimento feminino para o enfrentamento da violência doméstica e familiar contra as mulheres, e no avanço de políticas públicas voltadas para o gênero no Brasil. “A defesa das mulheres pela igualdade de direitos, liberdade e autonomia precisa ser constante. Em datas como essa, em que é comemorado a importância da lei na legislação brasileira, ainda temos muito que avançar nas políticas públicas do gênero voltadas também para a classe trabalhadora”, lembrou Simone Ferraz. Além dela, ainda esteve presente da CUT-PE, o secretário geral, Paulo Rocha.

TEATRO E ARTE

O ato contou com o momento lúdico ao trazer o teatro como forma de levar conhecimento através da arte. O grupo retratou a violência doméstica, psicológica, física, mental, patrimonial e sexual, mostrando à sociedade civil a problemática da violência contra a mulher nos diversos âmbitos. Houve distribuição de panfleto, que tratou

dos oito anos da Lei, mostrando a importância da legislação, além de mostrar a quantidade de mulheres vítimas da violência, e ainda, disponibilizou do número 180 para as pessoas denunciarem os casos de abusos. A atividade serviu para esclarecer a população sobre a Lei Maria da Penha considerada pela Organização das Nações Unidas como umas das três melhores legislações do mundo no combate à violência de gênero. Segundo a Secretaria de Gênero, esses atos servem para minimizar o preconceito e estender o debate nas unidades de ensino.

CAMPANHA PERMANENTE

A CUT, através da Secretaria da Mulher Trabalhadora, tem colocado em pauta o debate sobre a violência contra as mulheres, como também avaliado discussões sobre a Lei Maria da Penha, em diversas atividades organizadas pelos coletivos de mulheres estaduais. Em 2007, realizou uma cartilha “A Lei Maria da Penha: Uma conquista novos desafios” no combate a violência contra a mulher.

## Solenidade de posse da diretoria do Sindmetal-PE

Na noite do dia 22 de agosto, a nova diretoria e os conselheiros da gestão 2014-2017 do Sindicato dos Metalúrgicos de Pernambuco (Sindmetal-PE), participaram da solenidade festiva, no Clube Internacional do Recife, na Madalena, Zona Oeste do Recife. Na manhã de 10 de agosto, o secretário Nacional de Políticas Sociais da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Expedito Solaney, empossou os membros da atual gestão na sede do Sindmetal-PE. O metalúrgico Henrique Gomes é o novo presidente da entidade para o triênio 2014/2017. A vice-presidência coube ao metalúrgico Enoque Amâncio. A nova diretoria dos metalúrgicos foi eleita nos dias 23, 24 e 25 de junho, com 72,30% de votos válidos contabilizados no dia 26 de junho. No total, foram às urnas 2.787 metalúrgicos.

O presidente empossado, Henrique Gomes, aproveitou o momento para reafirmar o seu compromisso em continuar a luta em defesa dos metalúrgicos. O ato de posse contou com presença do dirigente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT), José da Silva Cavalcanti, do deputado federal pelo Partido dos Trabalhadores (PT) em Pernambuco, Fernando Ferro, além de representantes do Gabinete da Deputada Estadual de Pernambuco, Tereza Leitão (PT), e dos sindicatos dos Bancários, Telefônicos, entre outros.



Sindmetal-PE

Nova diretoria e dirigentes da CUT

Também assumem: José da Silva Cavalcanti (secretário de finanças), Edson José Araújo (secretário geral), André Luiz da Silva (secretário jurídico), Maurílio Caetano (secretário de comunicação), Izaías Fragoço (secretário de formação), Inaldo Francisco Oliveira (secretário de saúde), José Celson da Silva (secretário de tecnologia). Além dos membros da diretoria executiva e de base, do conselho fiscal e delegação federativa.

GIRO SINDICAL

POSSE DO STR DE BOM CONSELHO

Internet/Facebook



Carlos Veras marcou presença no evento

No dia 17 de agosto, aconteceu a cerimônia de posse da diretoria eleita do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de Bom Conselho. O presidente estadual da Central Única dos Trabalhadores (CUT) esteve presente parabenizando à todos e todas pelo “grande trabalho em defesa dos trabalhadores”, disse. O evento aconteceu durante a tarde, na Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB). A nova gestão assumirá um mandato de quatro anos.

A nova diretoria do STR para o quadriênio foi eleita em 6 de julho. O STR de Bom Conselho tem 50 anos de história no município.

DIRIGENTES CUTISTAS DISCUTEM REIVINDICAÇÕES DA CLASSE

Reunião de dirigentes da CUT com o senador Armando Monteiro e futuro governador de Pernambuco. “Compromissos importantes da pauta dos trabalhadores são assumidos para Pernambuco ir mais longe”, informou o presidente da Central de Pernambuco, Carlos Veras, no dia 6 de agosto, em rede social.



Internet/Facebook

Sindicalistas com o senador Armando Monteiro

COLETIVO DE IGUALDADE RACIAL

Chico Carlos



Discussão coletiva e propostas em pauta

O Coletivo Estadual de Igualdade Racial, coordenado pela Secretaria de Igualdade Racial da CUT-PE se reuniu, no dia 15 de agosto, na sede da Central, com representantes de sindicatos filiados. Em pauta: plebiscito constituinte; preparação para o dia 20 de novembro, informes e encaminhamentos. Um dos temas discutidos pelos sindicalistas foi o plebiscito.

FIQUE LIGADO!



O movimento sindical CUTista de Pernambuco terá mais um canal de comunicação, a partir da primeira semana do mês de outubro. O programa de rádio intitulado “Sua Vez! Sua Voz!”, terá transmissão nas rádios das entidades filiadas, como a Fetape. Além da divulgação de um link para acesso ao conteúdo, através do acesso online no portal da CUT-PE. A edição será semanal. “Acredito bastante que este trabalho será uma grande oportunidade para que estejamos ainda mais próximos. Conto com sua audiência e divulgação”, assinalou o presidente Carlos Veras.

Sindicatos enviem agenda dos eventos e sugestões de pauta para [imprensacutpe@gmail.com](mailto:imprensacutpe@gmail.com)

YOUTUBE: #ACESSE TV CUT PERNAMBUCO

[www.youtube.com/TVCUTPernambuco](http://www.youtube.com/TVCUTPernambuco) - Este é o canal para dar visibilidade à luta de sindicatos, federações e confederações CUTistas de Pernambuco, através da exibição de vídeos com entrevistas, reportagens, programas especiais, documentários, entre outras produções audiovisuais, para que os trabalhadores (as) tenham um espaço informativo e democrático. \* Envie vídeos já editados e finalizados, com conteúdo, com o tempo máximo de três minutos de para nosso e-mail: [imprensacutpe@gmail.com](mailto:imprensacutpe@gmail.com). Participe!

PLENÁRIA SINDICAL E HOMENAGEM

O presidente nacional da CUT, Wagner Freitas, e o estadual, Carlos Veras, recebem do Comitê Memória, Verdade e Justiça de Pernambuco, a placa em homenagem aos trabalhadores que lutaram contra a ditadura militar (1964-1985) e aos que morreram vítimas do regime. O fato aconteceu no dia 27/08, durante a Plenária Sindical de Pernambuco, com a participação dos dirigentes da Diretoria Executiva Estadual, dos movimentos sociais e entidades sindicais do Estado.



Sindicalistas e movimentos sociais fortalecem ações

## GIRO SINDICAL

### POSSE NA FETAPE

A nova diretoria da Fetape tomou posse durante a cerimônia em 05/09, no Centro Social Euclides Nascimento, em Carpina, Eleita durante o 9º Congresso Estadual dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (9º CETTR), no mês de agosto estes companheiros e companheiras irão conduzir o Movimento Sindical Rural em Pernambuco nos próximos quatro anos.



Novos integrantes da Diretoria da Fetape

Fetape

### PLEBISCITO POPULAR

## Luta por reforma do sistema político continua



Sofia Melo



Debates e mobilizações fizeram a diferença

Depois de uma intensa semana de mobilização dos movimentos sindical e social, 1.744.872 pessoas votaram pela internet, em todo o Brasil, na campanha do Plebiscito Popular. Destas, 96,9% (1.691.006) foram a favor da Constituinte do Sistema Político e 3,1% (53.866) contra. O resultado final da votação das 40 mil urnas fixas e volantes que estiveram espalhadas pelo Brasil será divulgado pelas 450 organizações que compõem o Plebiscito no dia 21 de setembro, em coletiva de imprensa. Entre os dias 1º e 7 de setembro, a população respondeu a pergunta: “Você é a favor de uma Constituinte Exclusiva e Soberana sobre o sistema político?”

A CUT Pernambuco, representada pelos seus 200 sindicatos filiados, é uma das entidades que apoiaram a mobilização pela reforma política. O resultado de mais de 200 comitês criados no estado, “demonstra de modo significativo à vontade dos trabalhadores e trabalhadoras pela mudança por um sistema político popular que os representem no Congresso Nacional”, ressaltou o presidente estadual da CUT, Carlos Veras. No Brasil, a campanha somou mais de 1.000 comitês populares em todos os estados do país.

## O SASSEPE pede socorro

O Sistema de Assistência à Saúde dos Servidores do Estado - SASSEPE, criado em Janeiro de 2001 e sua administração é de responsabilidade do Instituto de Recursos Humanos - IRH. O SASSEPE assiste no momento mais de 90 mil usuários. Após mais de uma década de existência o SASSEPE se consolidou junto aos Servidores como um dos principais benefícios conquistados. O SASSEPE é mantido pelos servidores públicos, seus usuários e pelo Governo do Estado.

Ao longo dos anos o governo do Estado foi se afastando das suas obrigações para com o caixa do Sistema, deixando para os servidores a responsabilidade de garantir a sua sustentação. Hoje, o SASSEPE atravessa uma enorme crise com um débito de mais de 40 milhões, o que compromete de forma grave a prestação dos seus serviços. Com débito no mercado, o SASSEPE não tem condições de garantir o abastecimento do Hospital dos Servidores do Estado (HSE) pagar os serviços prestados pelas Unidades de Saúde contratadas pelo Sistema, garantir o pagamento em dia aos prestadores de serviço que estão recebendo salários atrasados. Essa forma atrasada de gerenciamento vem prejudicando todos os servidores que necessitam de atendimento de saúde.

Considerando que HSE é a única Emergência que os servidores dispõem para atendimento é condenável a situação em que esta Unidade



Divulgação

de Saúde se encontra. Além das Reformas não serem concluídas (se arrastam por mais de 02 anos), os 03 elevadores que dão acesso aos andares estão quebrados o que obriga pacientes a serem conduzidos por escadas, amarrados em macas, muitos procedimentos estão suspensos por falta de medicamentos e de materiais, o pequeno estoque de produtos como Soro e Luvas será zerado

Os servidores usuários do SASSEPE estão indignados, pois fecharam um acordo no final do ano passado, elevando sua contribuição mensal e acreditando que o Governo cumpriria a compromisso de tratar imediatamente do pagamento da dívida, como ficou acordado. Passado quase um ano, a situação só se agravou causando transtorno para os profissionais que prestam os serviços no Sistema e falta de atendimento aos Servidores que se sentem desrespeitados pelo tratamento dispensado pelo governo. A gravidade da situação se manifesta em cirurgias desmarcadas outras marcadas juntamente com outros procedimentos como exames de imagem e preventivo para o ano de 2015.

# DEMOCRACIA, PRESSÃO E SINDICATOS NA ERA DA COMUNICAÇÃO DIGITAL

Juliano Domingues\*

Democracia é mais do que procedimentos. Ela não se resume ao processo eleitoral, em que a representantes é delegada a essencial tarefa de tomar decisões por seus representados. As concepções mais amplas de democracia abarcam, também, mecanismos e processos regulares de participação e deliberação, sejam eles instituídos ou não pelo Estado.

Tanto o debate teórico-conceitual quanto a realidade empírica já consagraram os chamados grupos de pressão como atores fundamentais em processos de aprofundamento e consolidação da democracia. A chance de efetivação de políticas benéficas a esses grupos tende a ser proporcional à sua capacidade de influenciar tomadas de decisão.

## ESCOLHAS

Grupos disputam entre si por recursos, cujo destino depende das escolhas daqueles à frente do governo. Essas escolhas, por sua vez, ocorrem em função, sobretudo, da influência dos grupos interessados na distribuição desses recursos, a qual ocorre fundamentalmente por meio de políticas setoriais. Essa é a regra básica do jogo democrático. A partir dela, objetivos são definidos e estratégias, traçadas. A lógica é a do cabo-de-força: quem puxar mais, ganha – ou, quem detiver mais poder, vence.

No fim das contas, vencer significa ter acesso a recursos, dentro das regras do jogo, de forma legítima e legal. Mas, como vencer a disputa? A história apresenta evidências robustas a associar movimentos de mobilização social e política à aquisição de direitos via implementação de políticas públicas específicas. Os sindicatos se situam justamente nesse contexto, como concentrador de desejos latentes, a guiar estratégias reivindicatórias.

## TECNOLOGIAS

A história recente também escancarou uma evidência irrefutável: o papel das tecnologias da informação e da comunicação – as chamadas TICs – nesse processo de canalização de insatisfações. As redes sociais digitais, por exemplo, têm influenciado o curso dos acontecimentos em ambientes dos mais diversos, de ditaduras árabes a aumento de passagem de transporte público, passando pelo debate sobre o uso do espaço urbano.

O mundo muda, mas as regras do jogo permanecem, basicamente, as mesmas. As ferramentas de disputa por recursos, porém, foram impacta-



Internet

das substancialmente pelas TICs. Negligenciar esse fato pode custar caro – inclusive para o movimento sindical. Grupos antes subjugados em arenas decisórias passaram a exercer influência nunca antes vista sobre atores políticos e econômicos historicamente poderosos. Emergiram novas formas de comunicação política, direta, de baixo custo e, ao mesmo tempo, extremamente eficientes.

## ASSOCIADOS

Mobilização social e aquisição de políticas benéficas ainda são elementos associados em arenas de disputa política. Esse novo cenário, entretanto, é o horizonte do hipertexto, da comunicação não linear, da pluralidade de conteúdo, de muitos falando para muitos. As arenas são, portanto, múltiplas, como também são múltiplas as ferramentas e linguagens adotadas pelos atores nela inseridos.

É razoável supor que a sobrevivência de determinados grupos de pressão está diretamente relacionada à sua capacidade de adaptação a esse contexto, a essas novas linguagens. Para o bem da democracia enquanto participação e deliberação, espera-se que os sindicatos não percam de vista esse horizonte.

\*Juliano Domingues é jornalista, cientista social (UFPE), professor de Comunicação & Política da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap).

## EXCLUÍDOS DENUNCIAM DESIGUALDADE E COBRAM DIREITOS



Manifestantes percorreram a Av. Conde da Boa Vista, uma das principais vias do Recife

Durante a Semana da Pátria, diversas entidades dos movimentos sociais e sindicais participaram de forma expressiva da coleta de votos da Campanha do Plebiscito Popular. No Dia da Independência, 7 de setembro, durante a realização da 20ª edição do Grito do Excluí-

do, eles se uniram na caminhada pelas ruas do Centro do Recife. A chuva não arrefeceu o ânimo, nem afastou as milhares de pessoas dos movimentos sociais, partidários, entidades sindicais - como a CUT Pernambuco e sindicatos filiados, para uma manifestação pacífica. Neste ano, a pauta principal do movimento foi a reforma do sistema político brasileiro por meio de uma Assembleia Constituinte.

### Mobilização

O presidente da CUT-PE, Carlos Veras, disse que a finalidade do 20º

Grito dos Excluídos foi de levar um grande número de pessoas às ruas numa mobilização com três sentidos. “Em repensar sobre a desigualdade social do modelo econômico capitalista; de tornar público o rosto desfigurado dos grupos excluídos, vítimas do desemprego, da miséria e da fome; e de construir alternativas ao modelo eco-

nômico, para desenvolver uma política de inclusão social, com a participação ampla de todos os cidadãos e cidadãs”, refletiu.

A caminhada começou pela manhã na Praça Oswaldo Cruz, no bairro da Boa Vista. Dois trios elétricos acompanharam os participantes, que percorreram a Avenida Conde da Boa Vista, Ponte Duarte Coelho e Avenida Guararapes. No final da tarde, o movimento terminou na Praça da Independência, no bairro de Santo Antônio, com um ato público.

### PARTICIPAÇÕES

Estiveram presentes os representantes de movimentos religiosos, homossexuais, Sem Terra, e dos sindicatos filiados à CUT Pernambuco, entre eles, bancários, trabalhadores em educação, servidores federais, municipais e do judiciário, além de metalúrgicos, químicos, petroleiros, urbanitários, vigilantes, Oposição Rodoviária, entre outros.